

**A INCLUSÃO DIGITAL:
OS USOS DA INTERNET EM TELECENTROS E LANHOUSES POR JOVENS DE
BAIXA RENDA**

Autor: **HELGA ALIVERTI NAZARIO**

Banca examinadora: Prof^ª Dr^ª Estrella Bohadana (presidente e orientadora); Prof^ª Dr^ª Monica Rabello de Castro; Prof^ª Dr^ª Sonia Regina Mendes dos Santos (UERJ)

Data da defesa: 30/07/2010

RESUMO

O objetivo desta dissertação foi o de investigar as relações entre Tecnologias da Informação e Comunicação e usuários da Internet, jovens e de baixa renda. Indagamo-nos se os usos da Internet em telecentros e *lanhouses*, por esses jovens, no município de Niterói se constituiriam em ações de inclusão digital. No intuito de nortear este questionamento, elaboramos as seguintes questões: (a) Quais são as finalidades das atividades propostas pelos telecentros selecionados? (b) Quais são os usos que os jovens de baixa renda fazem da Internet nos telecentros? (c) Quais são os usos que os jovens de baixa renda fazem da Internet nas *lanhouses*? (d) O que os promotores sociais entendem por inclusão digital? (e) Quais os limites e possibilidades apresentadas pelo uso da Internet em telecentros e *lanhouses*, quando confrontados com a noção de inclusão digital proposta nos documentos governamentais? Este estudo alicerçou-se nas noções de inclusão digital propostas por Canclini, Cazaloto, Soares, Sorj e Warschauer, entre outros. A revisão da literatura atentou para as articulações que relacionam a inclusão digital à exclusão social e considera relevantes as questões de consumo de informações, de uso competente da leitura e escrita, o alto percentual de analfabetos totais e funcionais. A pesquisa realizou-se em cinco telecentros e seis *lanhouses*. Nestes, respectivamente, entrevistamos monitores e aplicamos questionários a funcionários com o intuito de investigar com que fins os jovens de baixa renda utilizavam esses estabelecimentos. Tendo em vista que os telecentros são estabelecimentos que propiciam o acesso gratuito à Internet e que foram implantados pelos governos para promover a inclusão digital, perguntamos acerca da sua eficácia, uma vez que se nota o distanciamento entre as expectativas governamentais e as dos usuários. Ainda, neste estudo, nos valem dos indicadores sociais apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos dados acerca dos telecentros do Observatório Nacional de Inclusão Digital (ONID) e dos índices do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI). A análise dos dados valeu-se da Teoria de Análise Argumentativa, de Perelman e Olbrechts-Tyteca. Ao final, concluímos que os usos da Internet em telecentros e *lanhouses* não promovem a inclusão digital, no sentido de proporcionar a inclusão social de seus usuários, como pretendido no discurso governamental. Ainda que estes

estabelecimentos se constituam em novos espaços para as relações sociais de jovens, observamos que as ações ali realizadas não interferem na marginalização já instaurada neste grupo, evidenciando a precariedade destas estratégias.

Palavras-chave: inclusão digital, Internet, telecentros e *lanhouses*.